

02-05-2022

O MARACUJÁ E SUA FLOR

Dimitri Taurino Guedes

[Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.
Núcleo de Pesquisas em Saúde, Ambiente e Trabalho]

Não recordo ao certo a cronologia das minhas idas e vindas ao Maracujá e sua UBS [Unidade Básica de Saúde], mas lembro que em um de meus retornos ao bairro, tivemos (eu, Mercês e alguns alunos da disciplina Saúde e Cidadania-SaCi) uma manhã memorável sobre as plantas e sua importância para nossa saúde em uma perspectiva que extrapolava em muito os aspectos biológicos. A explicação detalhada de cada uma das plantas carinhosamente cuidadas no terreno da UBS do Maracujá nos foi dada em uma bela aula de campo pela querida Neci. O amor e cuidado com as plantas ficou explícito naquele dia.

Nos contou sobre o desafio de cuidar sozinha das plantas na UBS e dos seus potenciais terapêuticos. Naquele dia, compartilhou uma bebida e um sonho conosco. Sobre a bebida, não recordo se um chá ou suco, preparos que fazia sempre e ofertava a colegas de trabalho e pessoas como nós, que vez ou outra transitávamos pela UBS. Sobre o sonho... enquanto tomávamos a preparação, ela nos contava sobre suas experiências terapêuticas com as plantas, seus potenciais, mas como eram pouco utilizadas no contexto do cuidado em saúde pela UBS do território. Dessas coisas que ainda não conseguimos explicar, fazia pouco mais de uma semana antes desse encontro com Neci, que havíamos conversado com o Professor Henrique, um companheiro de trabalho, que estava interessado em desenvolver alguma ação com plantas no território. E desse “acaso”, tentamos articular um encontro entre eles, o que também pelo “acaso” acabou não se concretizando, uma vez que Henrique conseguira retornar para sua região de origem e para perto dos seus familiares. Ele se foi, mas deixou uma semente plantada na UBS e na gente: desenvolver alguma ação no território que envolvesse as plantas e o cuidado em saúde.

Dessa semente surgiu uma proposta sobre plantas medicinais e a construção de uma farmácia viva na UBS do Maracujá, que se semeou em 2019 e floresceu em 2020, período em que a Covid-19 se alastrou e nos fez reclusos em decorrência dos abusos com nosso planeta. Foram muitos os encontros com Neci durante 2019.

Alguns deles com os estudantes de SaCi e outros pelo projeto da farmácia viva. Em todos eles, as plantas estavam presentes com seus aromas, sabores e potenciais terapêuticos. Neci parecia uma enciclopédia botânica do Trairi. Nos levou a conhecer outros moradores da comunidade que, como ela, tinham consigo muito conhecimento popular e carinho pelas plantas. Com Neci, visitamos os quintais dessas pessoas, aprendemos e provamos um pouco de seus costumes e crenças. Com o advento da pandemia em 2020, os encontros se tornaram impossíveis. Mas, vez ou outra, conversávamos pelo telefone ou por mensagens no whatsapp.

O Natal desse ano foi inesquecível. Quase um ano de reclusão e sem poder estar perto dos meus pelas condições impostas (companheira enfermeira plantonista no dia 24 de dezembro; família com as pessoas em grupo de risco etc), recebo uma ligação no dia 24 pela manhã.

Era Neci desejando “Feliz Natal” e, ao saber que passaria aquele dia sozinho, não hesitou em me chamar para estar com ela naquela noite e partilhar da ceia natalina com sua família. Devido às questões da pandemia, declinei do convite. Mas, meu coração se encheu naquele dia e não fosse só a alegria do convite e afeto, Neci me enviou uma quentinha com a ceia de natal. Tive em 2020 um Natal de solidão, mas repleto de paz e aconchego e ela (Neci) chegou a mim naquele dia como um presente de Natal. O ano de 2021 possibilitou momentos de encontro com ela, alguns inclusive presenciais e regados com café, plantas e adoráveis bate-papos. Como eu havia mudado de residência, Neci me presenteou com várias plantas: de comer, de cheirar e de proteger.

Todas adornando e fazendo Neci presente lá em casa. Quando estive lá em casa gostou muito de uma roseira, de que tentei sem sucesso fazer uma muda para presentear-la. Dias depois, encontrei uma muda em uma de minhas idas à capital e a trouxe para presentear-la no Natal de 2021. Esse dia foi o último em que encontrei Neci presencialmente.

Dei-lhe a roseira, junto com um abraço caloroso de Feliz Natal (já estávamos vacinados). Nesse último dia de 1º de abril, como se fosse brincadeira de mau gosto, recebi a notícia de que Neci havia falecido em decorrência de um problema cardíaco. Segundo companheiros da UBS, havia se sentido mal durante a semana e lá mesmo recebeu os cuidados iniciais. Aguardava a consulta com o especialista, que seria no dia 4 de abril. Neci da Silva era técnica de saúde bucal da UBS Parteira Francisca Moacir Freire da Rocha do bairro Maracujá.

Uma trabalhadora do SUS como tantos/as que, para além de seus afazeres cotidianos na UBS, se doa e vai além dos fazeres prescritos.

No caso de Neci, isso se dava por meio das plantas, que embelezam, aromatizam, nutrem e cuidam da saúde das pessoas que frequentam a UBS. Tal qual a flor do maracujá, perfumou e coloriu momentos de convivência no território e para além dele. Ela tinha uma energia tão forte, tão pulsante, que seu coração extravasou e não resistiu.

Assim, ela se foi desse plano, deixando boas lembranças repletas de aromas, sabores e cores. Deixa conosco o exemplo de que na vida precisamos ter garra, energia e pulsar em busca daquilo que almejamos. Aqui em casa, tenho o privilégio de me encontrar diariamente com toda essa beleza, por meio das plantas que ela me apresentou ao longo de nossa curta, mas intensa e afetuosa convivência. Nesse primeiro de maio, presto minha homenagem a ela e a tantas outras Necis que encontramos nas unidades de saúde Brasil afora.

Pessoas que fazem a diferença por onde passam e que, com energia e disposição, lutam por um viver digno e uma saúde melhor.



■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.